

Um Nôvo SNI

O MINISTRO Passarinho a gente vê que ele está querendo fazer alguma coisa, mas tem medo de quebrar a cara, como se diz hoje em dia. Ele, que começou com acenos tão alegres para os trabalhadores, fêz agora um discurso triste justificando uma política salarial pró-miséria. E' de cortar o coração.

Tenho uma sugestão séria a fazer ao ministro Passarinho. Passei agora dois dias em Cachoeiro de Itapemirim e foi na volta, quando eu vinha pela estrada, que me lembrei de umas coisas que me contaram em Cachoeiro e combinavam com outras que li em um discurso de paraninfo de D. Helder Câmara, e me deu o estalo — «vou sugerir isso ao ministro Passarinho!».

Trata-se na verdade, de algo revolucionário: fazer cumprir a legislação trabalhista no Brasil. Não tenho em mãos o discurso de D. Helder, mas me lembro que ele dizia que o trabalhador nordestino precisava antes de mais nada de ter asseguradas as coisas a que tinha direito por lei, como salário-mínimo, descanso semanal, férias, indenização em caso de dispensa, etc. Ele contou a história de um trabalhador de usina, casado e pai de filhos, que estava na caderneta como menor de idade: sem isso não lhe dariam emprêgo...

Agora, em Cachoeiro, me contaram misérias idênticas praticadas por certos patrões ricos de lá. Com a grande oferta de mão-de-obra nas cidades por causa do esvaziamento da roça, o empregador tem toda facilidade de abusar da situação de penúria do trabalhador. Nem todos abusam, é claro, porque ainda há muita gente decente. Mas se alguns dos grandes abusam, e não lhes acontece nada, a tendência dos outros é achar que estão bancando os trouxas se cumprirem a lei.

A fiscalização do Ministério do Trabalho ou não existe ou é quase sempre vã. Sei que há muita gente boa dentro do Ministério do Trabalho, mas vocês não vão me enganar que não há muito comedor de bola ou burocrata meramente displicente, coisa natural em quadros formados por um trabalhismo que nasceu no poder, formado de cima para baixo, distribuindo emprêgo e dinheiro a torto e a direito.

Não estou acusando especificamente ninguém, e muito menos uma classe em geral, mas apenas lembrando o fato indiscutível de que os direitos dos trabalhadores são desprezados tranqüilamente pelos patrões, com mais freqüência no interior do país. Ora, nesta viagem a Cachoeiro eu soube da aparição lá de três agentes do DOPS que andaram interrogando uns estudantes e chegaram a prender um deles e a levá-lo algemado até Vitória, como se fôra um perigoso meliante, quando é um dos moços melhores da terra, um desses valores positivos da nova geração, vítima da intriga de algum cocoroca integralista ou de algum alcaguete do SNI. Foi êsse negócio de SNI, que não havia no meu tempo de rapaz subversivo, graças a Deus (e mesmo assim não escapei de algumas cenas) que me deu a idéia. Por que, no lugar de gastar uma fortuna com êsse Serviço Nacional de Informações que quase só serve para colecionar fuxicos de intenções de protestos ou anteprotestos de conspiração, não se organiza um serviço assim para espionar os que violam as leis trabalhistas e os que são coniventes, por corrupção ou desídia, com essas violações? Por que não admitir no SNI como essa missão específica moços e môças de boa formação moral, com espírito de justiça social, treinados para fiscalizar o cumprimento das leis trabalhistas e o serviço dos fiscais existentes? Só o temor de uma organização federal secreta e independente atuando nesse setor serviria para evitar muitos abusos, e, sem exagero, importaria em uma elevação real do nível de vida de grandes camadas de trabalhadores. Êsses moços seriam os travancas dos pobres, defendendo não a parte do govêrno mas a parte do trabalhador; êles seriam os agentes secretos da lei e da justiça social. No lugar de perseguir jovens revoltados pela injustiça social, o SNI os poria a trabalhar praticamente pelos seus ideais.

Acha a idéia muito estapafúrdia, ministro Passarinho? Eu acho que ela daria ao trabalhador confiança na lei e na ação legal, premissa de toda organização democrática. Daria fôrça, nos sindicatos, aos melhores elementos, desmoralizando os eternos pelegos, dando ao trabalhador consciência de seus direitos e da possibilidade de os fazer valer. Haverá emprêgo mais útil para êsse fabuloso dinheiro do famigerado impôsto sindical?

DN - 4.11.67

390